



# O TRABALHADOR

Órgão dos Operários da Cia F. & T. SÃO PEDRO.

Redação-Administ. Rua 21 de Abril-153 - Número do Dia - Cr. \$ 0,40

Diretor Responsável: Ermanno Ammirandoli

Redator: Antonio Lourencato

Diretor-Secretário: Luiz Guido

Ano IX

ITU - MARÇO DE 1956

Num. 123

A exigência é descabida. Que direito se tem de querer um conselho e mais ainda o exemplo de lambuja? Demais, o valor do conselho, se é que ele existe, está nele próprio, e não na boca de quem sai. Ora bolas!

Bons conselhos não fazem mal a ninguém. E' duvidoso o bem que produzem. Mal, porém, não fazem.

Sancho

## A última Ceia

Luís Colanéri

Aproximava-se de seu término a vida pública de Jesus. Foram três anos de peregrinação entre os homens; pregações, curas, milagrosas realizadas em nome do Pai. Os invejosos, os que não aceitavam a nova doutrina porque não queriam abandonar a bigamia e outros desregramentos, travavam contra a vida do Filho do Homem. — Reunidos no Cenáculo, os Apóstolos recebiam os últimos ensinamentos do Mestre que muito em breve os deixaria. «Ego dispono vobis sicut disposuit mihi Pater meus regnum, ut edatis e bibatis super mensam meam in regno meo.» Dispõe a Igreja que os fiéis devem participar dessa mesa pelo menos uma vez, por ano, por ocasião da Páscoa, pois dissera o Mestre: «Fazei isto em memória de Mim.» E os Apóstolos, na sua quase totalidade, sofreram o martírio, mas não deixaram de cumprir as ordens do Senhor. A despeito da perseguição dos primeiros tempos, os cristãos deram sequência ininterrupta à recepção do sacramento da Eucaristia.

Há por aí tantos católicos de meias tintas que não se acercam da mesa Eucarística. Cumprem os orar por eles. Não é pela arrogância e nem pela posse do dinheiro que o homem anspe os humbrais da posteridade e firma sua identidade através dos séculos. Jesus veio ao mundo para corrigir a humanidade transviada, esquecida de seus deveres. Mas, não foi pela violência que Ele impôs a sua palavra, antes acatou certos usos e costumes da época. Foi circuncidado no oitavo dia de seu nascimento em obediência ao antigo rito judeu, assim como fez questão de comemorar a Páscoa que era a grande festa dos filhos de Israel. Grande parte do povo escolhido aceitou as comemorações com que Jesus valorizou aquela festa tradicional. Mas há também os que ficaram do outro lado. Não quiseram obedecer.

Desde o início da era cristã até os nossos dias, a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo tem sido combatida. Os sucessores de São Pedro no trôno pontifício não usam espada mas não fogem à luta.

Recentemente foi canonizado um Papa dos tempos modernos, S. Pio X, manso e humilde de coração, que combateu com as armas da Eucaristia. O atual Pontífice

Pio XII, já em vida é considerado santo. Vejamos como o semanário milanês «Oggi» (citado pelo «Santos-Jornal», órgão da Mitra Diocesana de Santos (relata um fato sobrenatural ocorrido ultimamente. «Estamos em condições de revelar ao mundo um fato milagroso acerca da enfermidade que o Sumo Pontífice superou em dezembro último (1954). Quando seus sofrimentos se faziam mais atrozes, o Papa repetia frequentemente a oração «Anima Christi». A noite em que a crise chegou a seu ponto culminante, o Sumo Pontífice, num momento em que se achava só em seu aposento, rezou novamente essa oração. Ao chegar à invocação «in hora mortis mea voca me» (na hora da minha morte chama-me), viu a doce figura de Cristo junto a seu leito. Nesse instante o Papa pensou que o Senhor viera buscá-lo, e respondeu serenamente ao chamado continuando a oração: «Jube me venire ad te» (Ordena-me que vá a ti).

Mas Jesus não viera para levá-lo e sim para confortá-lo e — acredita o Papa — para dar-lhe a certeza de que não chegara a sua hora. No dia seguinte, quando parecia não haver esperança, quando os periódicos de todo o mundo publicavam notícia de uma iminente catástrofe Pio XII começou a melhorar tão rapidamente que a muitos pareceu um milagre — «A origem da notícia parece ter sido o revm. Padre Lombardi S. J., auxiliar direto e confidante do Papa Pio XII. Chamado ao telefone no mais agudo da crise do Papa, comunicaram ao conhecido jesuíta que o Santo Padre não passava daquela noite e que, portanto, viesse ao Vaticano. A isso ele respondeu que tinha a certeza absoluta de que o Papa não morreria e, ao contrário estaria completamente são pela manhã. E foi o que realmente aconteceu.

O comunicado distribuído pelo Serviço de Imprensa do Vaticano, por ordem da Secretaria de Estado da Santa Sé e do próprio Sumo Pontífice, confirma a notícia publicada pelo semanário «Oggi» em novembro de 1955.

O Senhor nos chama para a festa da Páscoa. É um grande banquete em que tomam parte os cristãos de todo o universo. Nas festas como em outros compromissos

há sempre os retardatários e os que deixam para a outra vez. Assim procedem certos jovens que estão agora pensando em coisas diferentes. Não sabem eles que muitos daqueles que deixam para outra vez não terão mais essa oportunidade.

O que o jovem aprende na escola e no seio da família está em contraposição com o que lhe ensinam na rua. E a ouvir a palavra da ciência prefere o moço a «orientação» do irresponsável que lhe acêna com os exageros e a licenciosidade dos ambientes mais sórdidos. Repele a voz da consciência para acatar as novidades dos inconsequentes. Nessa emergência, o mocinho que é vítima daquele «sabetudismo» característico da juventude, rejeita os conselhos paternais porque não pode compreender a continência como imperativo da felicidade futura. Repele a orientação da Igreja e consequentemente, não pode fazer a sua Páscoa. Ficará para outra vez. Jesus que podia operar prodígios desde a infância, viveu aqui na terra sob a orientação de São José, que o adextrou também no manejo das ferramentas da carpintaria. Era obediente às ordens dos Pais, que por sua vez não ignoravam a origem divina do Filho. Vivendo entre os homens, Jesus se conservou puro e sendo sábio, viveu pobre como quem mais o fôsse. Os religiosos que se consagram a Deus procuram seguir esse estado de obediência, pobreza e castidade. O voto de obediência é de todos o mais difícil porque implica em renúncia da própria personalidade. Entretanto, todos nós estamos sujeitos à obediência. Devemos obedecer à lei de Deus e os mandamentos da Santa Madre Igreja. O discípulo obedece o mestre; o empregado executa as ordens do patrão; o bom cidadão acata as leis a respeito o seu semelhante investido em funções de mando, porque sabe que a autoridade vem de Deus. Só os mocinhos, em determinada época, entendem que não devem obedecer. Felizmente essa rebeldia, a maior parte dos casos é passageira. O mais curioso entretanto, é o caso daqueles que fazem resistência aos cânones e se sujeitam às imposições da moda. Basta notar agora, com que prazer ostentam os jovens, cada qual a seu topetinho sobre a testa. Não é essa uma atitude passiva de quem se deixa levar pela imitação para satisfazer a vaidade?

As boas palavras também nada tem a ver com a vida que o conselheiro leva, que tanto pode ser boa como pode ser má. Sancho

## Decadência Moral

Humberto de MATTOS

Embora cheios de grandiosidade aparente, os festejos comemorativos do IV Centenário da Fundação de São Paulo, mais se resumiram num culto evocativo e num rebuscamento de arquivos que ilustraram os suplementos das folhas, as quais nos chegaram às mãos enxundiosas de notícias interessantes a respeito da vida bandeirante nestes seus quatro séculos.

Os movimentos de rua e de natureza cívicos, já não mais parecem acessíveis a um povo que vive assardinhado nos seus tugúrios aristocráticos, nesse amontoamento dos domicílios em condomínio, causas, incontestáveis, de muitos passos errados no comportamento moral dos indivíduos, porque da promiscuidade, ainda que seja nas residências conjuntas de luxo, nasce, sem dúvida, a vontade irresistível de pecar, de infringir mandamentos das leis divinas, inflitando-se para os perigos dos crimes passionais.

De outro lado, pode-se afirmar, sem receio de contestação, que, praticamente, não existem meios de condução em São Paulo. As ruas se tornaram estreitas e a metrópole pequena, para o seu enorme número de veículos. Para os que necessitam dos coletivos e se sacrificam ao espetáculo indiano das filas intermináveis já não há lugares suficientes no interior desses carros. Os automóveis ditos de praça, já não permanecem mais nos seus respetivos pontos, parados, à espera de passageiros. Torna-se mais conveniente aos motoristas, a circulação, recolhendo um freguês aqui, outro ali, o que lhes enseja melhor rendimento. Entretanto, basta um sinal de chuvas, anunciado por trovoadas ou relâmpagos, para que imediatamente desapareçam do centro da cidade

os carros de aluguel. E' de ver-se, como vimos, a aflição daquela gente que também receiosa dessas tormentas que tantas vezes se têm repetido na terra miraculosa fundada pelo binômio Nobrega-Anchieta, busca, precipitada, o caminho do seu lar, mas não encontra um transporte, ainda que seja à tração animal.

Em qualquer lugar que se aporte, num bar, num restaurante, num café, numa loja ou num banco, logo se dá de encontro com as famosas filas, a desafiarem os nervos do mais pacato cidadão. Incompreendo, francamente, como se possa dar o nome de progresso, a uma existência assim estúpida, entremeiada de encontrões, de esbarros, de cotoveladas, de empurrões, isto quando os vocábulos deletérios não assomam aos lábios dos atrevidos, para injuriar pessoas respeitáveis. Dentro desse tumulto, dessa confusão dessa luta insana para que se possa vestir e comer, dentro dessa decadência de costumes que se mostra nos risos de deboche das mulheres mal enroupadas, não creio que possa viver o progresso, a civilização. Há como que uma endemia reinante de «dons juans práticos, que sem romantismo, sem aventuras e sem duelos, sem lances de heroísmo que tanto realçavam o amor cavaleiresco de outrora, realizam as suas conquistas com as armas suaves dos cruzeiros sem cruzadas, sem risco, sem trabalho e sem luta, porque as mesalinas recortam as ruas como moscas sociais elegantes.

Essa é, hoje, infelizmente, a mostra do que vai pelo mundo e principalmente pelos centros de excessivo agrupamento de seres de todas as raças, de todas as línguas, de todos os costumes e de todos

## Sebastião Rodrigues de Avila

Transcorre a 4 de Abril próximo futuro, mais um aniversário natalício do presado Contra-Mestre da Secção de Alvejamento sr. Sebastião Rodrigues de Avila.

Velho servidor da Companhia S. Pedro, essa data será o ensejo para receber dos seus celegas de trabalho e patrões os mais sinceros parabéns, aos quais juntamos gostosamente os nossos.

## José Vedovelli

Registra o dia 13 de Abril p. f a data festiva do nosso distinto Contra Mestre da Secção de acabamento, sr. José Vedovelli.

Figura que se faz estimar pelas suas distintas qualidades, pelo trato com os seus semelhantes, seu aniversário lhe propiciará a oportunidade de ser muito cumprimentado.

## João Manuel Ruy

Destacamos do nosso "carnet" social a data de 25 de Abril próximo, o aniversário, do estimado Contra-Mestre da Fiação S. Pedro, João Manuel.

Pela gratíssima efeméride, que encherá de alegria o lar do digno aniversariante, o nosso órgão apresenta-lhe os mais cordiais cumprimentos.

## Benedito Lourençato

Os escritórios da Cia São Pedro, receberão festivamente a 25 de Abril próximo futuro, o correto auxiliar Benedito Lourençato, pelo transcurso de sua data natalícia.

Augurando-lhe os mais sinceros votos de felicidades, o nosso jornal deseja-lhe em família as mais ridentes venturas.

## Manuel da Silva

O calendário assinala a 13 de Abril, mais um dia de ano do dedicado Encarregado dos Transportes e da Secção de Algodão, sr Manuel da Silva.

Elemento cumpridor dos seus deveres, bom chefe de família, o seu aniversário será motivo de ver em torno de si os seus amigos e familiares, que lhe irão testemunhar a grande estima que lhe dedicam.

O «O Trabalhador» associando-se aos muitos cumprimentos que por certo receberá o popular funcionário da S. Pedro, deseja-lhe as mais festivos parabéns,

## Dr. João Baptista Ribeiro

A 1.º de Abril próximo vê passar mais um dia de anos e estimado Inspector da Fazenda, dr. João Batista Ribeiro.

Espírito altamente democrático, possuidor de altas virtudes, seu nome mereceu a consagração do eleitorado ituano, recebendo mais de duas centenas de votos no último pleito, o que comprova da estima que o povo lhe consagra.

Ao anunciarmos seu aniversário, queremos augurar-lhe os mais cordiais parabéns, desejando-lhe em companhia de sua digna esposa os mais festivos cumprimentos.

## Dr. Emilio Chierighini

Registra o calendário a 21 de Abril próximo o genético do estimado clínico e cirurgião dr. Emilio Chierighini.

Médico dedicado, sempre pronto a atender a sua grande clientela, coração generoso, moldado nos ensinamentos cristãos, o

aniversariante se faz credor da estima de toda a população. — mercê dos acrisolados dotes que exornam sua alma de escol, despida de qualquer preconceito e solicita a dar conforto aos que dele necessitam

A numerosa classe laboriosa desta cidade, serve-se dêste órgão para apresentar ao ilustre dr Emilio Chierighini, os mais sinceros votos de congratulações, rogando ao Onipotente que lhe cumule de bênçãos generosas, pois que um coração magnânimo como o seu merece as graças celestes.

## Ontem e hoje

Os camponeses da Idade Media, que viviam geralmente nas orlas de florestas, costumavam cozinhar com carvão vegetal, que era, para eles, o combustível mais acessível. Agora depois de tantos anos de progresso quando achamos um restaurante que cobra mais caro pela sua cozinha de luxo, verificamos que também ali se usa carvão vegetal. Consideramos, assim, luxo o que nossos antepassados mais pobre consideravam normal.

As mulheres primitivas se vestiam com as peles dos animais que seus homens matavam para comer. Hoje, os maridos dedicados lutam, mourejam e fazem planos para comprar as coisas que os seus antepassados atiravam desprezadamente às suas mulheres.

E que fazem os homens do nosso tempo, mal arranjam uma folguinha? Vão caçar e pescar, pagando muitas vezes caro para isso e em certos casos viajando centenas de quilômetros. Já os homens primitivos o faziam com toda naturalidade e depois, tendo a caverna bem abastecida, cuidavam de descansar.

Será que os nossos antepassados não estão riudo de nós?

J. B. P.

## Da Paschoalina Bianchi

Festeja a 21 de Abril próximo, mais um aniversário natalício a digna esposa do sr. Emilio Bianchi, diretor da Cia. São Pedro, da Paschoalina Bianchi.

Pelas virtudes acrisoladas que enfeitam a distinta aniversariante, o nosso jornal, juntando-se aos múltiplos cumprimentos que receberá a aniversariante, faz votos de muitas venturas em companhia do seu digno esposo e filhos.

## Da Adelina Brandão

Completerá a 21 de Abril próximo mais um aniversário natalício, a digna senhora da Adelina Brandão, esposa do nosso chefe dos escritórios da Cia. São Pedro, sr. Joaquim de Carvalho Brandão.

Pelo grande júbilo que se registra nesse dia na residência da família Brandão, o nosso órgão se associa espiritualmente, augurado á festejada os mais sinceros votos de felicidades.

E' bem singular que os moços sejam prodígios, podendo esperar uma vida longa, e que os velhos sejam avarentos estando ameaçados de uma morte proxima ou eminente.

Marques de Maricá

## Curiosidade :

É salutar e humilde, refletir que, longe se sermos uma tribu numerosa somos uma das especies mais escasas e menos ponderáveis da face da Terra. A verdade é que a nossa era não é a Era do Homem e nem mesmo a Era dos Mamíferos, e sim uma Era de Insetos. Até à presente data, os entomologistas registraram cerca de 700.000 variedades de insetos, e deve haver quatro vezes esse número que não foi ainda descoberto e catalogado. A quantidade dos insetos existentes é tão vasta que não há números para exprimi-la.

Num dia de verão, os grilos, os mosquitos e as joaninhas de um bosque um morro excedem de muito o numero dos habitantes humanos dum continente. Se desaparecêssemos da Terra, a vida do planeta não chegaria a notar a nossa partida.

A. D. — T. A. M.

## Corporação Musical São Pedro

### Aviso

A nova Diretoria da corporação musical sanpedrina, avisa aos socios do clube e aos operários das fábricas São Pedro e Maria Candila, que se acham abertas as matriculas gratuitas, para aqueles que queiram aprender musica

Os alunos interessados deve ao procurar o Sr. Ciro Rocha, na sede do Clube São Pedro, das 19 às 20 horas, todas as quartas-feiras.

A Diretoria

O delicioso

# CAFÉ POPULAR

Encontra-se no lar do rico e do pobre

— E FAZ GOSTO AO PALADAR —

Tome sempre o delicioso

CAFÉ POPULAR



# Mecanica e Fundição Irmãos Gazzola S A

RUA CAPITÃO FLEMING, 245 - ITU - TELEFONES, 412 e 405

## A maior oficina de fundição do Estado

Fabricação de utensílios para industria textil - Fabricantes dos melhores teares nacionais  
Esta industria dispõe de tecnicos especializados para atender o mais exigente freguês.

Representantes de Rádios e Refrigeradores - Ultimos modelos a preços baixos.